

INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEUS EFEITOS: UMA VIVÊNCIA DOCENTE NO CENTRO UNIVERSITÁRIO MACIÇO DE BATURITÉ

Allysson Barbosa Fernandes ¹

RESUMO

A interiorização da educação superior no Brasil constitui uma estratégia essencial de expansão, voltada à democratização do acesso, à redução das desigualdades históricas e ao fortalecimento do desenvolvimento regional. Esse movimento amplia a presença das instituições em territórios antes distantes da capital e favorece sua integração aos fluxos de inovação, conhecimento e mobilidade social. Este estudo reflete sobre os efeitos sociais, acadêmicos e pessoais desse processo a partir de uma experiência docente no polo de Palmácia do Centro Universitário Maciço de Baturité (UniMB), em curso de Administração na modalidade de Educação a Distância (EaD). A pesquisa adota abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica com relato de experiência a partir de autores como Minayo (2007), Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2017). Os resultados demonstram que a interiorização, ao promover inclusão acadêmica e social, amplia oportunidades de ascensão, fortalece o capital cultural e ressignifica trajetórias de indivíduos e famílias historicamente afastados da universidade. Conclui-se que, quando articulada à EaD e sustentada por uma mediação docente comprometida, a interiorização transcende a mera expansão quantitativa e torna-se um mecanismo de emancipação social e fortalecimento comunitário. Nesse sentido, o UniMB mostra-se de forma exemplar, servindo de modelo para outras instituições de ensino ao conjugar inclusão, qualidade acadêmica e compromisso social para a promoção da democratização da educação.

Palavras-chave: Educação a Distância. Desenvolvimento Regional. Vivência Docente. Interiorização da Educação Superior. Centro Universitário Maciço de Baturité.

INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre a interiorização da educação superior no Brasil, compreendemos que ela se configura como uma estratégia fundamental para democratizar o acesso ao ensino, reduzir desigualdades históricas e impulsionar o desenvolvimento regional. No Ceará, essa política tem possibilitado que territórios antes à margem das oportunidades acadêmicas recebam a presença de instituições de ensino que valorizam as especificidades locais. Nesse cenário, o Centro Universitário Maciço de Baturité (UniMB), por meio da Educação a Distância (EaD), tem ampliado sua capilaridade e fortalecido sua missão social. Nosso interesse neste trabalho é analisar os efeitos sociais, acadêmicos e pessoais dessa interiorização, a partir de nossa vivência docente em um polo EaD localizado no interior do estado, reconhecendo os desafios e as potencialidades desse processo.

¹ Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA).
E-mail: allyssonfernandes611@email.com



Ao problematizarmos a interiorização do ensino superior, percebemos que, embora se trate de uma política de expansão e inclusão, ainda persistem questões que exigem reflexão. Entre elas, destacamos a necessidade de compreender se a presença universitária no interior realmente contribui para reduzir desigualdades sociais ou se reproduz modelos centralizadores. Também nos indagamos em que medida a EaD, como modalidade privilegiada nesse processo, consegue garantir qualidade acadêmica, engajamento estudantil e pertencimento comunitário. Essa problematização nos leva a reconhecer que a interiorização, mais do que ampliar vagas, precisa ser avaliada em seus efeitos concretos sobre a vida das comunidades e dos sujeitos.

Temos como justificativa para o presente estudo a busca pela compreensão de que a interiorização da educação superior é um tema que atravessa dimensões sociais, econômicas e políticas, mas que precisa ser analisado também a partir da vivência docente. A prática educativa nos polos EaD representa um campo fértil de observação sobre como as políticas se concretizam no cotidiano, revelando conquistas e limites. Ao tomarmos nossa experiência como ponto de partida, buscamos dar voz a esse lugar de enunciação que muitas vezes permanece invisibilizado nas análises acadêmicas, mas que guarda elementos valiosos para a compreensão do fenômeno.

Apresentamos como objetivo geral deste estudo: refletir sobre os efeitos sociais, acadêmicos e pessoais da interiorização da educação superior, a partir da vivência docente no Centro Universitário Maciço de Baturité. Com isso, pretendemos compreender como a EaD, enquanto estratégia de expansão, tem promovido inclusão acadêmica, fortalecimento comunitário e transformações no território. De forma complementar, também buscamos evidenciar os desafios que atravessam essa experiência, especialmente no que diz respeito à permanência estudantil, à valorização docente e à qualidade do processo formativo.

Partimos da hipótese de que a interiorização da educação superior, mediada pela EaD, promove impactos positivos no desenvolvimento regional e na democratização do acesso à educação superior. No entanto, reconhecemos que esse processo não está isento de tensões: as limitações estruturais, a desigualdade digital e a fragilidade de políticas de apoio ao estudante podem comprometer os resultados esperados. Nossa expectativa é que, ao refletirmos sobre esses aspectos, possamos indicar caminhos para o fortalecimento dessa política pública, reafirmando seu potencial emancipador.

A importância deste estudo se revela em múltiplas dimensões. No campo social, por contribuir com o debate sobre a democratização do ensino superior em regiões historicamente desfavorecidas. No campo acadêmico, por oferecer uma análise que articula teoria e experiência docente, enriquecendo a compreensão da interiorização como fenômeno vivo e situado. No campo pessoal, por reafirmar o lugar do professor como sujeito pesquisador, cuja prática se torna fonte legítima de conhecimento. Ao dialogarmos com esses diferentes níveis, acreditamos que a pesquisa contribui para a valorização da educação como instrumento de transformação social.



Em síntese, consideramos que a interiorização da educação superior é um processo em construção, que precisa ser constantemente avaliado em seus efeitos. A vivência docente no UniMB permitiu evidenciar que a presença universitária no interior amplia o acesso, ressignifica identidades, fortalece comunidades e abre novas perspectivas para o futuro dos estudantes. Dessa forma, reafirmamos a relevância de refletirmos criticamente sobre a interiorização, compreendendo-a como um mecanismo de transformação.

METODOLOGIA

Para a construção deste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa, pois entendemos que ela é a mais adequada para interpretar fenômenos sociais complexos como a interiorização da educação superior. Segundo as análises de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa busca captar os significados, valores e práticas dos sujeitos, permitindo compreender o fenômeno em sua totalidade, sem reduzi-lo a dados estatísticos. Nesse sentido, nosso foco esteve voltado tanto para a análise bibliográfica quanto para a reflexão da própria vivência docente no polo EaD do UniMB.

O delineamento metodológico principal foi o da pesquisa bibliográfica, entendida por Marconi e Lakatos (2017) como procedimento sistemático de levantamento, leitura e análise de produções científicas já existentes sobre determinado tema. Esse tipo de investigação permite identificar o estado da arte, confrontar diferentes perspectivas e construir interpretações críticas fundamentadas. Assim, buscamos autores que discutem a expansão e interiorização da educação superior, a educação a distância e o papel das universidades no desenvolvimento regional.

A pesquisa bibliográfica seguiu as orientações trazidas por Gil (2002), que ressalta a importância da delimitação clara do objeto de estudo, da seleção criteriosa das fontes e da interpretação crítica do material levantado. Para tanto, consultamos livros, artigos e teses que analisam a interiorização da educação, os efeitos da EaD e as vivências docentes em territórios interioranos. Esse material constituiu a base para o referencial teórico e para a fundamentação de nossas análises.

Paralelamente à pesquisa bibliográfica, utilizamos o relato de experiência como recurso metodológico complementar. Essa escolha encontra respaldo em Minayo (2007), que reconhece a legitimidade da experiência vivida como fonte de conhecimento no campo das ciências sociais. Entendemos que refletir sobre a atuação como docente no polo de Palmácia possibilita aproximar teoria e prática, para que se possa compreender os efeitos da interiorização da educação superior a partir de um olhar situado naquele espaço.

O relato de experiência foi construído a partir da observação participante, estratégia metodológica destacada por Marconi e Lakatos (2017) como forma de compreender os fenômenos sociais a partir da inserção direta do pesquisador. Ao ministrar a disciplina de projeto de pesquisa



e trabalho de conclusão de curso no curso de administração no polo de Palmácia, tive a oportunidade de acompanhar a trajetória dos estudantes, identificar suas dificuldades e perceber como a presença universitária potencializa o cotidiano local.

Essa vivência docente forneceu elementos empíricos para refletir sobre a interiorização como prática concreta que afeta vidas, trajetórias e comunidades. Segundo Gil (2002), o relato de experiência deve assumir caráter analítico, problematizando os acontecimentos à luz de referenciais teóricos. Assim, articulamos nossas percepções às contribuições de autores que discutem a interiorização, garantindo densidade interpretativa.

Reconhecemos que a integração entre bibliografia e experiência traz tanto potencialidades quanto limitações. Enquanto a revisão bibliográfica nos permitiu situar nosso objeto em um panorama mais amplo, o relato de experiência nos deu a possibilidade de conferir concretude e proximidade à análise. Entretanto, também compreendemos que nossa experiência, por estar circunscrita a um polo específico e a um semestre letivo, não pode ser generalizada para todos os contextos da interiorização.

Por fim, em síntese, a metodologia deste estudo combinou pesquisa bibliográfica qualitativa e relato de experiência, fundamentando-se em Minayo (2007), Marconi e Lakatos (2017) e Gil (2002). Essa articulação permitiu que construíssemos uma análise crítica, que valoriza tanto o conhecimento acumulado na literatura quanto os aprendizados derivados de nossa vivência docente. Assim, reafirmamos a importância de metodologias que reconheçam a experiência como fonte legítima de saber, capaz de enriquecer a compreensão da interiorização da educação superior e de seus efeitos sociais, acadêmicos e pessoais no interior do Ceará.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interiorização da educação superior no Brasil emerge como resposta às desigualdades históricas na distribuição de oportunidades educacionais. Como destacam Carmo, Almeida e Queiroz (2022), esse processo associa-se diretamente ao desenvolvimento regional, pois a presença de instituições de ensino superior (IES) no interior dinamiza a economia local, promove alterações demográficas e amplia o acesso de grupos antes excluídos do espaço universitário. Assim, a universidade torna-se um vetor estratégico também para a transformação social e territorial.

Carvalho et al. (2018) ressaltam que a expansão das IES públicas, especialmente no início dos anos 2000, representou um marco na democratização do ensino superior. A criação de novos campi e polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) possibilitou que comunidades distantes dos centros urbanos passassem a usufruir de forma mais efetiva da formação acadêmica, contribuindo para a inclusão social e para a construção de novas identidades regionais.



Nesse contexto, Basso e Prado (2013) analisam a UAB como política pública de democratização e interiorização, destacando seu papel no fortalecimento da cidadania. Segundo os autores, a EaD se consolidou como alternativa eficaz para reduzir barreiras territoriais, assegurando que populações historicamente afastadas das universidades tivessem acesso ao ensino superior.

Outro aspecto relevante é a articulação entre interiorização e Arranjos Produtivos Locais (APL). Santos e Campos (2021) defendem que a instalação de unidades federais no interior, atreladas às demandas produtivas locais, favorece o desenvolvimento regional sustentável. Essa relação entre universidade e território fortalece a cooperação, a inovação e a formação de capital social, criando sinergias que vão além da sala de aula.

Pinheiro (2013), ao analisar a mobilidade e as trajetórias docentes em contextos interiorizados, destaca que o trabalho dos professores nas universidades do interior do Ceará está profundamente atravessado por questões territoriais e identitárias. O lugar importa, seja para fortalecer vínculos de pertencimento, seja para revelar tensões relacionadas às condições de trabalho e de adaptação cultural.

Nessa mesma linha, Santos e Campos (2021) apontam que a interiorização precisa ser entendida não apenas como expansão quantitativa, mas como transformação qualitativa. Para os autores, quando as IES se articulam às especificidades locais, geram impactos sociais significativos, fortalecendo a inclusão e ampliando horizontes para estudantes que, de outro modo, permaneceriam à margem das oportunidades de formação.

Além disso, Santos (2025) sublinham que a interiorização também tem efeitos pessoais e comunitários, ao permitir que famílias inteiras passem a se identificar com a universidade como parte do cotidiano. Esse processo não apenas garante formação, mas também ressignifica trajetórias de vida, elevando o capital cultural e social de comunidades interioranas.

Portanto, ao analisarmos a literatura, compreendemos que a interiorização da educação superior é um fenômeno multifacetado: envolve políticas, inovação, transformação social e vivências docentes. Esse conjunto de dimensões evidencia a relevância de refletirmos criticamente sobre seus efeitos e desafios, como o acesso desigual às tecnologias, a permanência estudantil e a valorização do trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre de 2025.1 e 2025.2, ao ministrar respectivamente a disciplina de projeto de pesquisa e trabalho de conclusão de curso no curso de administração no polo de Palmácia, pertencente ao UniMB, vivenciei de forma concreta os efeitos da interiorização da educação superior. A turma, composta por sete alunos com diferentes idades, trajetórias e condições



socioeconômicas, revelou a pluralidade de sujeitos que buscam na EaD um caminho de inclusão e transformação. Essa diversidade, como destaca Pinheiro (2013), é reflexo do processo de democratização do ensino, que amplia o alcance da universidade a perfis antes invisibilizados.

Percebemos que a interiorização da instituição mencionada, não pensa a interiorização como apenas um movimento de expansão institucional, pois ela impacta profundamente o cotidiano dos estudantes. Muitos discentes conciliavam estudo e trabalho, alguns enfrentavam dificuldades relacionadas ao acesso à internet e a recursos tecnológicos, situação ainda comum em regiões interioranas. Entretanto, como assinalam Carmo, Almeida e Queiroz (2022), mesmo diante de barreiras estruturais, a universidade torna-se vetor de esperança, fomentando inclusão social e novas perspectivas para o futuro.

Durante as aulas, foi evidente que o entusiasmo dos alunos não se limitava ao aprendizado técnico de pesquisa. Eles buscavam relacionar a teoria com as demandas locais: inteligência emocional, educação financeira, marketing, saúde ocupacional, diversidade e inovação, sempre ligado a uma realidade que percebiam ou visualizavam. Essa articulação entre conhecimento acadêmico e realidade vivida reforça a análise de Santos e Campos (2021), que apontam a importância de alinhar a formação universitária às necessidades locais, promovendo desenvolvimento regional sustentável.

O lema institucional do UniMB, “O seu sonho ao seu alcance”, ganhou materialidade nas falas dos estudantes. Muitos eram os primeiros de suas famílias a ingressar no ensino superior, rompendo com ciclos históricos de exclusão. Essa conquista ecoa a reflexão de Basso e Prado (2013), para quem a interiorização via EaD representa um movimento emancipador, pois promove cidadania e inclusão onde antes predominava a ausência de políticas educacionais efetivas.

Notou-se também que a convivência em sala de aula se transformou em espaço de partilha de saberes. Os alunos traziam suas experiências profissionais e pessoais para o debate, enriquecendo a construção coletiva do conhecimento. Essa dinâmica está em consonância com a perspectiva de Santos (2025), que valorizam a universidade como espaço de elevação do capital cultural das comunidades. Por outro lado, não podemos desconsiderar os desafios enfrentados. A precariedade tecnológica, a dificuldade de permanência e a sobrecarga de responsabilidades impactam o desempenho acadêmico dos estudantes. Como lembram Carvalho et al. (2018), a interiorização é uma política potente, mas demanda investimentos contínuos para assegurar qualidade e equidade.

A experiência no polo de Palmácia também revelou a importância da mediação docente nesse processo. O professor, além de transmissor de conteúdos, torna-se elo entre a universidade e a comunidade, exercendo papel de facilitador do diálogo e da reflexão crítica. Pinheiro (2013) mostra que esse vínculo territorial transforma a docência em exercício de pertencimento, onde ensinar significa também partilhar trajetórias e construir identidades.



Ao longo do semestre, ficou claro que a instituição de ensino oferece conhecimento, mas também transforma vidas. É notório como o curso motivou os discentes a empreenderem, buscar novos cargos e a sonhar com projetos que fortalecessem suas famílias e comunidades. Esse efeito multiplicador é destacado por Carmo, Almeida e Queiroz (2022), ao associarem a interiorização à dinamização econômica e social das regiões onde as IES se instalam.

Conclui-se que a interiorização da educação superior, vivida no polo de Palmácia, confirma sua potência enquanto política de democratização e transformação social. Mas, ao mesmo tempo, evidencia que há um longo caminho a ser percorrido para superar as desigualdades estruturais que ainda limitam o pleno acesso e a permanência estudantil.

Assim, a experiência docente revela que a interiorização é mais que uma política institucional de expansão, deve ser um processo de ressignificação de vidas e territórios. Como professor, percebo que ensinar em contextos interioranos é também aprender com as comunidades, reconhecendo suas singularidades e compartilhando a construção de um futuro mais justo e igualitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, reafirmamos que a interiorização da educação superior constitui-se como uma política institucional estratégica para democratizar o acesso ao ensino, reduzir desigualdades históricas e promover o desenvolvimento regional. A presença de polos e instituições em territórios interioranos amplia horizontes e ressignifica trajetórias, mostrando que o ensino superior não é privilégio dos grandes centros urbanos, mas direito de todos.

A vivência docente no polo de Palmácia evidenciou, de forma concreta, os impactos sociais, acadêmicos e pessoais da interiorização. Observou-se como a instituição, por meio da modalidade EaD, acolhe diferentes perfis de estudantes – jovens em busca do primeiro diploma, trabalhadores que conciliam estudo e profissão, egressos que desejam ampliar possibilidades. Essa pluralidade confirma a potência inclusiva da interiorização.

Apesar dos desafios que ainda se apresentam no cenário da educação superior em regiões interioranas, observa-se que a instituição mencionada tem buscado mitigar essas barreiras por meio de iniciativas concretas. A disponibilização de equipamentos no polo, somada ao suporte pedagógico oferecido, tem contribuído para reduzir as limitações tecnológicas e ampliar as condições de acesso. Dessa forma, a expansão vem acompanhada de esforços para garantir qualidade e equidade, favorecendo a permanência estudantil e evitando a reprodução de desigualdades em novos contextos.

A análise bibliográfica, articulada ao relato de experiência, mostrou-nos que a interiorização vai além da ampliação de vagas, ela transforma comunidades. Ao estimular o



desenvolvimento local, fortalecer o capital cultural e ampliar as perspectivas de vida dos estudantes, a universidade se consolida como motor de mudança social. Ao mesmo tempo, exige de nós, docentes, uma postura sensível às realidades locais, capazes de traduzir a teoria em práticas pedagógicas significativas.

Conclui-se, portanto, que a interiorização da educação superior é tanto um compromisso social quanto um exercício de cidadania. A experiência no UniMB reforçou a convicção de que a docência em contextos interioranos é um ato de resistência e de esperança, que reafirma a educação como direito e como caminho para a emancipação. Ao levarmos a universidade para o interior, plantamos sementes de futuro, cultivamos pertencimento e fortalecemos territórios historicamente silenciados.

Assim, acredito que a interiorização da educação superior, aliada à modalidade EaD, representa uma das mais potentes estratégias de transformação social do nosso tempo. Cabe a nós, educadores e pesquisadores, continuar refletindo, problematizando e construindo práticas que consolidem esse processo, garantindo que cada estudante do interior possa afirmar: “o meu sonho está, de fato, ao meu alcance.”.



REFERÊNCIAS

CARMO, Alesxandro Fernando do; ALMEIDA, José Elesbão de; QUEIROZ, Daiane Kelly de. Interiorização do ensino superior e o desenvolvimento regional brasileiro: uma revisão de literatura. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 24, n. 3, p. 607-624, 2022.

CARVALHO, Francisco João de Deus de et al. Educação superior pública no Rio Grande do Norte: expansão e interiorização. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 7, n. 2, p. 241-263, 2018.

PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. **Percepções e Trajetórias Docentes: Mobilidade no contexto da interiorização e expansão do Ensino Superior Público no Estado do Ceará**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 252. 2013.

SANTOS, Fransuellen Paulino. **Expansão e Interiorização do Ensino Superior Brasileiro: desigualdades e transformações regionais**. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade De Ciências Econômicas, Universidade Federal De Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 163. 2025.

BASSO, Rosângela Aparecida Alves; PRADO, Márcio Roberto do. *In: Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning*, 3., 2013, Lisboa. **Anais eletrônicos [...]**. Lisboa: Universidade Aberta, 2013. p. 1-14.

SANTOS, Maria Nainam Silvino Araújo dos; CAMPOS, Luís Henrique Romani de. Fundamentos da interiorização do ensino superior no Brasil. **Ciência & Trópico**, v. 45, n. 1, p. 127-157, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

